

PERFIL DE SUSCETIBILIDADE À POLIMIXINA B EM ISOLADOS CLÍNICOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS E A CEFTAZIDIMA

Djuli Milene Hermes, Juliana Barin, Aline Borges Teixeira, Andreza Francisco Martins, Afonso Luis Barth

Pseudomonas aeruginosa é o agente responsável por grandes índices de morbidade e mortalidade. Considerado um dos patógenos infecciosos mais importantes, por apresentar multiresistência a antibióticos (MDR), constitui um grave problema em hospitais. O aumento da resistência de *P.aeruginosa* aos carbanenêmicos - fármacos reservados para última estância de tratamento, têm aumentado gradativamente nos últimos anos. Em virtude disso, a polimixina B tem sido utilizada na terapia de pacientes acometidos por infecções por *P.aeruginosa* resistente aos carbapenêmicos. Este trabalho visou avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados de *P. aeruginosa* à polimixina B. Foram avaliados 70 isolados de *P. aeruginosa* do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2011, de acordo com o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e através da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) conforme a padronização estabelecida pelo Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Um total de 54 (77,14%), 8 (11,43%) e 12 (17,14%) das amostras foram consideradas como resistentes para o imipenem, meropenem e ceftazidima, respectivamente, pelo método de discodifusão a CIM da polimixina B variou entre 0,25 µg/mL a 64µg/mL, a CIM50 foi de 1 µg/mL e a CIM90 foi de 2 µg/mL. A baixa taxa de resistência *in vitro* à polimixina B, encontrada neste trabalho, indica que este fármaco é uma boa opção terapêutica para o tratamento de infecções causadas pela *P. aeruginosa*.